



Parto aqui da premissa de que há coisas, muitas coisas, das quais não tenho controle algum. Assimilar essa afirmação tão trivial parece nada além de uma simples tarefa mas, muito pelo contrário, tenho imensa dificuldade em fazê-lo. Na prática, a teoria é outra. São justamente essas "coisas" que corroem cada um de meus pensamentos, antes claros e definidos e que passam então a transbordar em frustração e angústia. Tomar as rédeas dessa situação é um trabalho diário e tenho a certeza de que isso não se aplica só a mim. Porém é de mim que sei e de meu processo que posso falar sobre. Não é como se não estivesse, nesse tempo todo, em contato com a música ou deixando de participar seja lá no que me fosse proposto, porém o desejo de construir algo no qual minhas convicções se reunissem num lugar comum era o primeiro a dar o passo em falso e cair por terra. Esse feito tão improvável, que para mim dependeria unicamente de um alinhamento celeste, de repente se fez possível diante de um tabuleiro de xadrez. Passei a perceber, durante meus estudos musicais e enxadrísticos, uma semelhança de padrões matemáticos e lógicos que conversavam (ou pelo menos poderiam conversar) entre si. Essa foi uma virada de chave que, de súbito, despertou toda a minha atenção e encontrar uma fundação para a ponte que ligaria esses dois campos de estudo se tornou então meu objetivo maior. Dei-me conta da oportunidade de lidar com um certo bloqueio musical ao mesmo tempo que me via completamente satisfeito com a forma a qual o projeto assumia. Assim passei a criar uma série de regras e fórmulas com o fim de gerar músicas autônomas e independentes a partir de análises de partidas de xadrez. Esse projeto, que em sua gênese racional e sem vínculos com qualquer fagulha de minha sensibilidade, me pareceu instigante e extremamente leve, e, convertendo-me em apenas um capacitor de fluxo, consegui levá-lo adiante. No entanto, já consciente disso, chegaria o momento onde teria que tomar partidos e gotejar uma perspectiva estética sobre o projeto. Mas o fato da construção do arranjo ser realizada sem ao menos ouvi-la foi de grande ajuda, pois quando me dava conta ele já estava pronto, só me restava a parte que, ao meu ver, era divertida. Compreendi aqui que as "coisas" das quais não tenho controle algum podem ser motivo não de minha aflição mas de minha esperança (e aqui não faço uso dessa palavra em tons baratos). Diferente de tudo que já havia feito, dei uma chance ao incerto, enxerguei sua beleza e abracei seus resultados. Agora divido-os com vocês.

Começo cada projeto definindo uma partida a ser analisada. A seguir, determino o BPM (batidas por minuto) de acordo com o ano em que a partida foi realizada: se ela ocorreu no ano de 1958, seu BPM será de 195,8; em 2023, 202,3 e assim por diante. Em seguida estabeleço uma escala musical e distribuo suas notas pelo tabuleiro seguindo os eixos horizontal e vertical, ou, de acordo com a notação de xadrez, alfabético e numérico, respectivamente. Tomemos a escala de dó maior como exemplo: a coluna *A* será *dó*, *B* = *ré*, *C* = *mi*, *D* = *fá*, *E* = *sol*, *F* = *lá*, *G* = *si*, *H* = *dó*. Assim se repete nas linhas, onde a 1 será *dó*, 2 = *ré*, 3 = *mi*, etc. Quando uma escala não for diatônica, como a escala de tons inteiros, basta repetir as notas em sua ordem primária: *A* = *dó*, *B* = *ré*, *C* = *mi*, *D* = *fá suspenido*, *E* = *sol suspenido*, *F* = *lá suspenido*, *G* = *dó* e *H* = *ré* (o mesmo acontece no eixo vertical). Dessa forma, cada jogada da partida será composta de duas notas (com exceção do *roque*, que possuirá 3 notas), definidas pelo encontro de tais eixos, produzindo intervalos consonantes ou dissonantes: tomando novamente a escala de dó maior, *Nf3* (*cavalo* na casa *f3*) será composto das notas *lá* e *mi*, formando uma quinta; já *Bg2* (*bispo* na casa *g2*) será composto por *si* e *dó*, formando uma segunda menor. As notas do eixo horizontal (alfabético) devem sempre ser mais graves, porém me dou a liberdade de brincar com as oitavas. Considero também o número de casas que uma peça percorreu para estabelecer a duração dessas notas: se um *bispo* saiu da casa *c1* e foi para *g5* o total de casas percorridas será de 4 (a distância percorrida pelo *cavalo* será sempre de 3 casas; a do *roque* será de 2). Agora basta pegar a medida de um compasso e dividi-la por esse número: se numa jogada a peça andou 3 casas, sua duração será de um terço do compasso; ou seja, se uma peça percorre *X* casas, sua duração será calculada em *compasso/X*. A escolha da duração ser baseada na divisão do compasso e não apenas na soma de colcheias ou semicolcheias se deve à possibilidade de ritmos menos usuais e mais imprevisíveis (como quando acontece um *compasso/7* seguido de um *compasso/5*). Considerando o BPM elevado, muitas vezes opto pelo valor a ser dividido não ser de apenas um mas de dois compassos (decisão integralmente arbitrária). Designo também, de acordo com o padrão de valores enxadrístico para cada uma das peças (*peão* = 1, *cavalo* e *bispo* = 3, *torre* = 5, *rainha* = 9), a dinâmica de cada jogada, sendo o 1 = *pianíssimo* e o 10 = *fortíssimo* (aqui o *rei* assume o valor de 10, apesar de não possuir valor definido na notação de xadrez). O próximo passo consiste em traduzir a notação enxadrística da partida para uma outra musical. Ressalto que aqui não faço uso de uma notação musical tradicional mas sim de uma notação quimérica e mutável, a qual me serviu de forma mais apropriada para esse processo de tradução: mais uma vez fazendo uso da escala de dó maior, *e4* se transforma em *[G/F (2) P]*. A primeira informação é a harmônica (*sol/fá*), a segunda é rítmica (*duração de compasso/2*) e a terceira é dinâmica (sendo *peão* = *P*, *torre* = *R*, *cavalo* = *N*, *bispo* = *B*, *rainha* = *Q* e *rei* = *K*). Com esse mapa harmônico, rítmico e dinâmico em mãos, parto para o meio digital e transcrevo os dados obtidos em informações MIDI (Musical Instrument Digital Interface) dentro de uma DAW (Digital Audio Workstation), no meu caso Ableton Live. É somente nesse momento que ouço pela primeira vez o arranjo gerado a partir das notações de xadrez. Daqui para frente toda escolha é parcial. Já concebido e finalizado, o que me resta é selecionar instrumentos e timbres que, em minha visão, sejam adequados e se encaixem em dada composição. Acrescento o que achar necessário a fim de criar uma atmosfera específica, porém com a cautela de não afastá-la de sua essência autônoma. Com isso em mente, priorizo o uso de ferramentas de probabilidade e aleatoriedade para, numa tentativa de me ausentar ainda mais do processo, abraçar por completo a emancipação e soberania do arranjo. Estando satisfeito com os resultados, atrevo-me a colocar uma última vez as minhas mãos na recém-nascida e já tão vivida composição e, como que batendo o martelo, assumindo que esta já está pronta para o mundo, empurro-a para fora de casa.

A:

José Raúl Capablanca X Savielly Grigorievich Tartakower, Nova Iorque (1924), rd 6

1. d4 e6 2. Nf3 f5 3. c4 Nf6 4. Bg5 Be7 5. Nc3 O-O 6. e3 b6 7. Bd3 Bb7  
 8. O-O Qe8 9. Qe2 Ne4 10. Bxe7 Nxc3 11. bxc3 Qxe7 12. a4 Bxf3 13. Qxf3 Nc6  
 14. Rfb1 Rae8 15. Qh3 Rf6 16. f4 Na5 17. Qf3 d6 18. Re1 Qd7 19. e4 fxe4  
 20. Qxe4 g6 21. g3 Kf8 22. Kg2 Rf7 23. h4 d5 24. cxd5 exd5 25. Qxe8+ Qxe8  
 26. Rxe8+ Kxe8 27. h5 Rf6 28. hxg6 hxg6 29. Rh1 Kf8 30. Rh7 Rc6 31. g4 Nc4  
 32. g5 Ne3+ 33. Kf3 Nf5 34. Bxf5 gxf5 35. Kg3 36. Kh4 Rf3 37. g6 Rxf4+  
 38. Kg5 Re4 39. Kf6 Kg8 40. Rg7+ Kh8 41. Rxc7 Re8 42. Kxf5 Re4  
 43. Kf6 Rf4+ 44. Ke5 Rg4 45. g7+ Kg8 46. Rxa7 Rg1 47. Kxd5 Rc1  
 48. Kd6 Rc2 49. d5 Rc1 50. Rc7 Ra1 51. Kc6 Rxa4 52. d6 1-0

Donald Byrne X Bobby Fischer, Nova Iorque (1956), rd 8

1. Nf3 Nf6 2. c4 g6 3. Nc3 Bg7 4. d4 O-O 5. Bf4 d5 6. Qb3 dxc4 7. Qxc4 c6  
 8. e4 Nbd7 9. Rd1 Nb6 10. Qc5 Bg4 11. Bg5 Na4 12. Qa3 13. bxc3 Nxe4  
 14. Bxe7 Qb6 15. Bc4 Nxc3 16. Bc5 Rfe8+ 17. Kf1 Be6 18. Bxb6 Bxc4+  
 19. Kg1 Ne2+ 20. Kf1 Nxd4+ 21. Kg1 Ne2+ 22. Kf1 Nc3+ 23. Kg1 axb6  
 24. Qb4 Ra4 25. Qxb6 Nxd1 26. h3 Rxa2 27. Kh2 Nxf2 28. Re1 Rxe1  
 29. Qd8+ Bf8 30. Nxe1 Bd5 31. Nf3 Ne4 32. Qb8 b5 33. h4 h5 34. Ne5 Kg7  
 35. Kg1 Bc5+ 36. Kf1 Ng3+ 37. Ke1 Bb4+ 38. Kd1 Bb3+ 39. Kc1 Ne2+  
 40. Kb1 Nc3+ 41. Kc1 Rc2# 0-1

Jan Kleczynski Jr. X Marcel Duchamp, Paris (1924), rd 4

1. e4 Nf6 2. e5 Nd5 3. c4 Nb6 4. d4 d6 5. exd6 exd6 6. Nc3 Be7 7. Be3 O-O  
 8. Bd3 N8d7 9. Nf3 Nf6 10. Qc2 h6 11. O-O-O Be6 12. b3 a5 13. d5 Bd7  
 14. Bxb6 cxb6 15. a4 Rc8 16. Kb1 Kh8 17. h3 Ne8 18. Nd4 Nc7 19. f4 Bf6  
 20. Nf5 Be8 21. Ne4 Nxd5 22. Nfxd6 Ne3 23. Qe2 Nxd1 24. Rxd1 Rc6  
 25. Bc2 Qe7 26. Qh5 Bd7 27. g4 g6 28. Qxh6+ Kg8 29. Nxf6+ Qxf6  
 30. Ne4 Qe7 31. g5 Bf5 32. Nf6+ Rxf6 33. gxf6 Qxf6 34. Bxf5 Qxf5+  
 35. Kb2 Re8 36. Rd2 Qf6+ 37. Kc2 Re3 38. Qg5 Qc3+ 39. Kd1 Qa1+ 0-1

Konstantin Vygodchikov X Alexander Alekhine, Correspondência (1909-1910)

1. e4 e5 2. Nf3 Nc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Nf6 5. O-O Bc5 6. Nxe5 Nxe5  
 7. d4 Nxe4 8. Re1 Be7 9. Rxe4 Ng6 10. Nc3 O-O 11. Nd5 Bd6 12. Qf3 f5  
 13. Bb3 Kh8 14. Re2 f4 15. c4 c6 16. c5 Bb8 17. Nb6 d5 18. Nxa8 Nh4  
 19. Qc3 f3 20. Re5 Bxe5 21. dxe5 Nxc2 22. Qd4 Qd7 23. e6 Qxe6  
 24. Bd2 Qg6 25. Bc2 Qxc2 26. Kh1 Qg6 27. Rg1 Bh3 28. Nb6 Nf4  
 29. Rxc6 Bg2+ 30. Rxc2 fxg2+ 31. Kg1 Ne2+ 32. Kxc2 Nxd4 0-1

B:

Magnus Carlsen X Levon Aronian, Roterdã (2015), rd 5

1. d4 Nf6 2. c4 e6 3. Nf3 d5 4. Nc3 Bb4 5. cxd5 exd5 6. Bg5 h6 7. Bxf6 Qxf6  
8. Qa4+ Nc6 9. e3 O-O 10. Be2 Be6 11. O-O a6 12. Rfc1 Bd6 13. Qd1 Ne7  
14. a3 Rfd8 15. b4 Nc8 16. Na4 b6 17. Nb2 Ne7 18. Nd3 Ng6 19. a4 a5  
20. b5 Re8 21. Rc3 Bf5 22. Rac1 Rad8 23. Nd2 Rd7 24. g3 Nf8 25. Bg4 Nh7  
26. Bxf5 Qxf5 27. Qf3 Qg5 28. h4 Qe7 29. Rc6 Nf6 30. Nf4 g6 31. h5 Kg7  
32. hxg6 fxg6 33. Nxd5 Nxd5 34. Qxd5 Bxg3 35. Qg2 Bd6 36. Nc4 Rf8  
37. Ne5 Bxe5 38. Qxg6+ Kh8 39. Qxh6+ Kg8 40. dxe5 Qxe5 41. Rg6+ Kf7  
42. Rc4 Qa1+ 43. Kg2 Rh8 44. Rf4+ Ke8 45. Re6+ Re7 46. Rxe7+ Kxe7  
47. Re4+ 1-0

Anatoly Karpov X Garry Kasparov, Moscou (1985), rd 16

1. e4 c5 2. Nf3 e6 3. d4 cxd4 4. Nxd4 Nc6 5. Nb5 d6 6. c4 Nf6 7. N1c3 a6  
8. Na3 d5 9. cxd5 exd5 10. exd5 Nb4 11. Be2 Bc5 12. O-O O-O 13. Bf3 Bf5  
14. Bg5 Re8 15. Qd2 b5 16. Rad1 Nd3 17. Nab1 h6 18. Bh4 b4 19. Na4 Bd6  
20. Bg3 Rc8 21. b3 g5 22. Bxd6 Qxd6 23. g3 Nd7 24. Bg2 Qf6 25. a3 a5  
26. axb4 axb4 27. Qa2 Bg6 28. d6 g4 29. Qd2 Kg7 30. f3 Qxd6 31. fxg4 Qd4+  
32. Kh1 Nf6 33. Rf4 Ne4 34. Qxd3 Nf2+ 35. Rxf2 Bxd3 36. Rfd2 Qe3  
37. Rxd3 Rc1 38. Nb2 Qf2 39. Nd2 Rxd1+ 40. Nxd1 Re1+ 0-1

Mikhail Botvinnik vs Mikhail Tal, Moscou (1960), rd 6

1. c4 Nf6 2. Nf3 g6 3. g3 Bg7 4. Bg2 O-O 5. d4 d6 6. Nc3 Nbd7 7. O-O e5  
8. e4 c6 9. h3 Qb6 10. d5 cxd5 11. cxd5 Nc5 12. Ne1 Bd7 13. Nd3 Nxd3  
14. Qxd3 Rfc8 15. Rb1 Nh5 16. Be3 Qb4 17. Qe2 Rc4 18. Rfc1 Rac8 19. Kh2 f5  
20. exf5 Bxf5 21. Ra1 Nf4 22. gxf4 exf4 23. Bd2 Qxb2 24. Rab1 f3  
25. Rxb2 fxe2 26. Rb3 Rd4 27. Be1 Be5+ 28. Kg1 Bf4 29. Nxe2 Rxc1  
30. Nxd4 Rxe1+ 31. Bf1 Be4 32. Ne2 Be5 33. f4 Bf6 34. Rxb7 Bxd5  
35. Rc7 Bxa2 36. Rxa7 Bc4 37. Ra8+ Kf7 38. Ra7+ Ke6 39. Ra3 d5  
40. Kf2 Bh4+ 41. Kg2 Kd6 42. Ng3 Bxg3 43. Bxc4 dxc4 44. Kxg3 Kd5  
45. Ra7 c3 46. Rc7 Kd4 47. Rd7+ 0-1

Alexey Shirov vs Judit Polgar, Buenos Aires, 1994, rd 8

1. e4 c5 2. Nf3 e6 3. d4 cxd4 4. Nxd4 Nc6 5. Nc3 d6 6. g4 a6 7. Be3 Nge7  
8. Nb3 b5 9. f4 Bb7 10. Qf3 g5 11. fxg5 Ne5 12. Qg2 b4 13. Ne2 h5  
14. gxh5 Nf5 15. Bf2 Qxg5 16. Na5 Ne3 17. Qg3 Qxg3 18. Nxc3 Nxc2+  
19. Kd1 Nxa1 20. Nxb7 b3 21. axb3 Nxb3 22. Kc2 Nc5 23. Nxc5 dxc5  
24. Be1 Nf3 25. Bc3 Nd4+ 26. Kd3 Bd6 27. Bg2 Be5 28. Kc4 Ke7  
29. Ra1 Nc6 0-1





